

# TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E URBANISMO I

## Os conceitos renascentistas e suas influencias

Higor Sanches Rodrigues

### Resumo

A era renascentista surge como uma verdadeira fênix, ressurgindo das cinzas da era medieval e abrindo suas asas do conhecimento e sabedoria agregados a valores clássicos que ganharam notoriedade em toda a Europa, expandindo a concepção de aprimoramento a beleza, valorização das artes e investimento da cultura do conhecimento, além disso, a revitalização de cidades antigas como é o caso de Roma e a construção de novos símbolos arquitetônicos como a cúpula da catedral de Santa Maria del Fiori em Florença marcaram a transição de valores que influenciaram com sua força diversas outras civilizações ao redor do planeta.

### 1. A cidade do renascimento

Ao decorrer dos séculos diversas transformações ocorreram no desenvolver evolutivo das cidades, vista pela necessidade de renovação, cada sociedade busca aprimorar seus conceitos urbanísticos, tanto quanto o aspecto racional de determinado padrão social. Dessa forma as cidades no período renascentista não adotaram medidas contrarias as descritas, pois planejaram e adaptaram um formato estético de cidade com uma nova concepção de valores históricos e políticos, sobretudo segundo o pensador Lewis Mumford (1999), as cidades renascentistas não existem, visto que nos séculos XV e XVI a construção e implementação de novas cidades não era algo tão comum, sobretudo pelo fato de várias cidades já existirem e serem habitadas, como é o caso de Roma e Siena, onde o processo renascentista surge para renovar radicalmente e introduzir uma concepção fundamentada em uma cultura de valores humanistas e que agreguem valores de cultura clássica tanto quanto novos conceitos sociais e religiosos.

Essa cultura nova definida como humanista transcende valores em todos os âmbitos e atinge fortemente a estrutura social, criando teorias e conceitos que realmente estudam e compreende a estrutura organizacional de uma cidade e sobretudo compreende e valorizam o posicionamento e a figura do homem, surgindo posteriormente o embasamento do termo urbanístico, dotado pela nova visão urbana que influi de forma eficaz nas transformações da

cidade , estas não ocorreram de imediato , entretanto sua força se expandi-o , influenciando e dominando essa recente configuração de novo e moderno.

Figura 1: Florença em 1493



Fonte:[http://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo\\_renascentista#mediaviewer/File:Florence1493.png](http://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo_renascentista#mediaviewer/File:Florence1493.png)<sup>1</sup>

## 2. O apreço a cultura

Com esse novo âmbito de cidade, burgueses, mercadores e artesões se adequam ao perfil urbanístico, adaptando suas construções, como é o caso das fortificações urbanas que foram reduzidas, além de um aglomerado numero de oficinas artesanais, palácios e catedrais que estava ambientada nos centros sociais. As cidades possuíam ruas sinuosas e estreitas e reforçava uma das principais características renascentistas, o apreço as artes, além disso, disputas e revoltas familiares era motivo para elevação de torres fortificadas, fato que causou impacto visual na paisagem urbana.

Os mercadores e artesões armavam um forte organismo social e econômico denominados como burgueses, essa classe se expandi-lo totalizando o poder social e direcionando seu aspecto para formação de uma forte essência política e cultural , dessa forma a imponência de construções de cunho político e administrativo ganham caráter imprescindível na paisagem vertical das cidades , representando os valores e ideias que o poder politico carrega para a sociedade. Tal transformação é tão dominante que os moldes urbanos se difundem criando novas ordens de hierarquia como a cidade principal e os centros regionais, além da divisão de atividades culturais como a distinção das artes liberais e artes mecânicas. A primeira visa estabelecer uma relação em princípios filosóficos e conhecimentos históricos, vista que a outra exerce função manual tendendo-se a uma experiência técnica e dessa forma com a junção das duas é possível idealizar a projeção e execução de uma cidade inteira ganhando vida e essência como um todo.

---

<sup>1</sup> Acesso em: 8 Nov. 2014

### **3. Cidades ideais**

As cidades ideais são moldes idealizadores para comparar a gama de princípios racionais e geométricos estabelecidos na época. As classes artísticas também sofrem dessa influência, a partir do princípio em que um artesão se tornava operário e o indivíduo que produz artesanato e é associado às elites ganhava força e fama de artista renascentista, que possui poder e contato com a mais alta classe dominante, dessa forma os mais influentes e conceituados se tornavam arquitetos com a responsabilidade imprescindível de projetar as cidades ideais que englobava conceitos de beleza e percepções associados à sabedoria política e social e com embasamento pelos princípios humanistas, pois Deus não é o principal semeador do conhecimento humano e sim a sabedoria e o poder que ele possuía.

A partir dos séculos XV e XVI construir uma nova cidade é algo que acontece em razão de motivos de cunho político ou militar específico, geralmente era seguida de um desejo de um príncipe através do traçado de um arquiteto, muitas vezes um novo replanejamento ocorria nas cidades medievais, através de uma nova marca do traçado do renascimento, ampliando e anexando áreas urbanas, aumentando ruas, praças, além de edificação monumentais que marcam as novas diretrizes urbanísticas.

### **4. Padrões estéticos e urbanos**

Com a intensão de expansão e concretização dessa nova doutrina de cidade, tratados de arquitetura eram planejados e executados, o primeiro fora o de Vitruvius, embora conhecido desde a Idade Média, no Renascimento foi amplamente estudado e difundido ganhando proporção e forma e sendo o semeador de um contexto natural ao urbano, do edifício como elemento singular que esbanje em suas formas, simetria, proporção e perspectiva, criando um sistema de normas de interesse urbano, poder histórico e cultura de um local, exigindo padronizar o espaço por meio da simetria, proporção e perspectiva, sendo elas, fundamentais para a idealização da cidade como um local de ação do humano e que adorne de visuais cenográficos e que esbanje beleza e ideais clássicos, tais conceitos requerem a elaboração de grandes monumentos que expressem a ideologia da simbologia renascentista, como o Coliseu foi marco arquitetônico para Roma e a civilização clássica a capela da catedral de Santa Maria del Fiori feita por Filippo Brunelleschi, foi ícone simbólico e almejado pela cidade de Florença que se tornou referência por conter um dos mais brilhantes monumentos em técnica, elaboração e execução já realizada ao decorrer da história das civilizações, pois era preciso simbolizar Florença com um emblema que a marcasse pela perfeição técnica e artística e por

consequência se tornasse uma famosa referência. Brunelleschi consegue transmitir e surpreender a todos com a simbologia de força e magnitude que a cúpula transmite ao receptor. Pela vista construtiva é algo revolucionário, pois foi feita sem marcações de madeira, unificando as massas do edifício, o envolvendo com equilíbrio e ganhando espaço e visibilidade no lindo céu de Florença, além disso, sua volumetria e perspectiva recriam sensações de leveza ao horizonte e impressão de levitação como a cúpula fosse algo natural vindo do céu, sentido do divino, que está no alto, e acima de nós. Dessa forma a perspectiva se torna imprescindível, caracterizando a rede urbana do renascimento italiano, a expansão da arquitetura que influencia diversas outras sociedades modernas.

Figura 2: Representação do Baptistério de Florença segundo as Regras da Perspectiva (Brunelleschi)

Figura 3: Catedral Santa Maria delFiore:



Fonte: <https://seatedwomenwithbluescarf.wordpress.com/category/uncategorized/page/2/><sup>2</sup>

Fonte: [http://www.thegaptravelguide.com/images/uploads/Santa\\_Maria\\_del\\_Fiore\\_archer10.jpg](http://www.thegaptravelguide.com/images/uploads/Santa_Maria_del_Fiore_archer10.jpg)<sup>3</sup>

A concepção urbanística do renascimento é definido por fatores históricos ou artísticos, relacionados a questões políticas e militares, e que possuem concepção doutrinários e teóricos e também princípios práticos. A arquitetura foi essencial para compor uma estrutura fortemente militar e segura que abraçasse e defende-se as cidades, além de segurança armada, pois com a necessidade de se obter uma proteção mais viável e confiável os próprios arquitetos que construíam igrejas e palácios, receberam uma difícil tarefa de erguer bastilhoes que cercam o perímetro urbano protegendo dos inimigos externos, esses ideais defensivos junto a força política permitiam a liberdade dos indivíduos.

## 5. Medidas nas fortificações

<sup>2</sup> Acesso em: 8 Nov. 2014

<sup>3</sup> Acesso em: 8 Nov. 2014

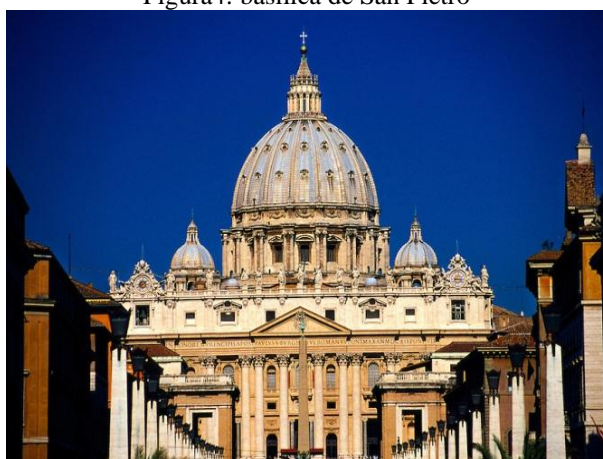
Dessa forma medidas como angulação das muralhas, a exclusão de torres e muros mais baixos são importantes para um planejamento bem sucedido, assim conclui-se que a cidade é semelhante ao cofre blindado, pois esta, está repleta de joias e preciosidades. Com o resgate de valores clássicos, uma nova interpretação ora dada a arquitetura, cujo o papel no renascimento é materializara revitalização da antiga cidade de Roma .

## 6. Revitalização de cidades

O renascer da Europa foi forte e extensivo e com a função de trazer a cultura clássica para esse período, os indivíduos desempenharam o papel de verdadeiros historiadores, pois queriam ambientar os templos áureos da Europa clássica, época em que florescia a sabedoria ao conhecimento, o culto ao belo e o poder monumental construídos em grande escala que enchia os olhos da sociedade o as orgulhava de tais feitos grandiosos. Dessa forma ocorre uma reforma urbanística em Roma, nos seus monumentos antigos e uma revitalização da cultura clássica, a cidade além de conhecida por ser religiosa ganha títulos do poder político e grandiosidade além de reviver construções antigas a basílica de San Pietro projetada por

Donato Bramante tem sua articulação e estrutura envolvendo seu núcleo plástico com a simbologia do fundamento histórico da autoridade espiritual da igreja, assim a igreja se torna espaçosa e referencia como as basílicas publicas que tinham grande significado na antiga Roma. O poder da forma arquitetônica nesse momento é dissolvido no espaço urbano, gerando qualificações e significados.

Figura4: basílica de San Pietro



Fonte: <http://blaineharrington.photoshelter.com/image/I0000MajaPiVu8V8><sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Acesso em: 8 Nov. 2014

Roma é um marco civilizatório, por isso é uma cidade histórica por excelência, tanto quanto é cristã por excelência, pois exercem poder de cunho autoritário como nação e cunho espiritual quanto a sua força religiosa, assim seu replanejamento não nasceu só da intenção de princípios com a criatividade de arquitetos, também contou com a colaboração de profissionais capacitados e indivíduos que exercem domínio e conhecimento cultural. Marcada como ponto de referencia de civilização, Roma, nesse novo planejamento enaltece de beleza arquitetônica e expande, abrindo outras ruas interligando bairros distantes , além disso dispõem um abastecimento em locais altos da cidade gerando uma união urbana e realçando o poder econômico, cultural, político e religioso que Roma exerce as demais sociedades , sendo considerada uma cidade universal, o ponto de encontro e partida do mundo inteiro.

Assim como Roma outras cidades italianas foram embelezadas com o renascimento, como Veneza que cresceu verticalmente na arquitetura, tanto quanto no projeto de igrejas, palácios, mercados, entre outros feitos que encantam a vista de turistas até os dias de hoje.

As cidades ideais são frutos da necessidade de expressar seu poder, principalmente o militar, onde cidades eram fortificadas com quartéis e fortalezas garantindo uma proteção, além disso, as cidades na renascença aprimoraram os intelectos e o conhecimento jorrou vivo como água por uma fonte, enriquecendo áreas da cultura como as artes plásticas, literatura e principalmente o resgate de beleza encantadora da era clássica.

## **7. Conclusão**

Em suma, os conceitos renascentistas superaram expectativas, criando valores fortes e precisos que renovaram o modo de pensar, agir e ver o mundo, dessa forma a cultura humanística, ou seja, a que valoriza o homem como o centro do conhecimento e poder do universo, é fundamentada nas concepções da era clássica que trazem as tempos de gloria da Europa antiga em relação a aprimoramento da beleza, adoração as artes e valorização do conhecimento humano, este sendo fortemente investido para que os responsáveis por trabalhos artesanais se tornassem verdadeiros artistas, ícones do saber e executores da beleza renascentista .Essa primordial cultura ganhou forma e proporção, influenciados os demais cantos o mundo.

## **8. Referências Bibliográficas**

ARGAN. Giulio Carlo. **Clássico Anticlássico: O Renascimento de Brunelleschi e Bruegel**. Editora SCHEARCZ LTDA, 1999. p. 55 a 140. *Acesso em: 01 nov. 2014*